



EDITORIA
INTELECTUS
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



ORGANIZADORES:

LARA LIMA
CRISTIANO BORGES LOPES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlison Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,
2025.
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

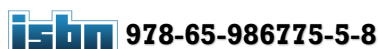
CDD-618

NLM-WQ 018

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
*Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)*

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus
*Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Érika Roberta Soares Lopes
*Centro Universitário Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Pedro Jonathan Sousa Araujo
*Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)*

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Sílvia Maria Muniz de Barros
Tallyta Veras Rodrigues
Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Cristiano Borges Lopes

MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz
Beatriz Neves Guedes
Camila de Cintra Reis
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Giovanna Abe Rodrigues de Melo
Jamilly Ferreira da Silva
Marcelo de Araújo Lopes Júnior
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Mileny Alves de Lima
Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos
Nathália Almeida de Araújo
Pedro Henrique da Costa Lima
Regiane Maria Gomes Sousa
Talita Kele Rodrigues Mendes
Valcilene Pires Xavier
Vanessa Tavares Leonardo de Barros
Vitor Menezes dos Santos
Vitória de Souza Moretto
Vitória Wagner Yi

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Pedro Jonathan Sousa Araujo
Laíza Helena Viana
José Gerefson Alves

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntelectus>

DIREITOS AUTORAIS

A Editora Intellectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	113
PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	121
SAÚDE DA MULHER E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: DESAFIOS NO CONTEXTO DO SUS	1
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER.....	9
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE REPRODUTIVA NO CONTEXTO DO SUS	17
PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	25
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM.....	33

CAPÍTULO 17

SAÚDE DA MULHER E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: DESAFIOS NO CONTEXTO DO SUS

WOMEN'S HEALTH AND PROMOTION OF QUALITY OF LIFE: CHALLENGES IN THE CONTEXT OF THE SUS

Pamela da Silva Rodrigues

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – FEAP.

E-mail: pamps.pode85@gmail.com

Antonia Catiane Bezerra de Oliveira

Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA.

Email: catianeoliveira1798@gmail

Danielle Camurça Correia

Graduanda Enfermagem pelo Centro Universitário Unifanor Wyden, Fortaleza, Ceará.

E-mail: daniellecamura@icloud.com

Swelen Silva Cysne Benevides

Graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Cirurgiã-dentista, especialista em Ortodontia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA – CE.

Email: swelen@hotmail.com

Tamires Amaro Rodrigues

Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE, Brasil.

E-mail: nutritamiresamaro@gmail.com

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta –UNINTA, Sobral –Ceará, BRASIL.

E-mail: cristianoborgeslopes@gmail.com

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Graduanda em Medicina pela Universidad Privada del Este.

E-mail: jordanagvsousa@hotmail.com

Lara Lima Araújo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta –UNINTA, Sobral –Ceará, BRASIL.

E-mail: larialima312182@gmail.com

Tallyta Veras Rodrigues

Enfermeira pela Faculdade 05 de Julho – F5.

E-mail: tallytarodrigues099@gmail.com

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, ES, Brasil.



Email: rebecafnery@outlook.com

EDITORIA
INTELECTUS

TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-5-8_017

RESUMO

Introdução: A saúde da mulher constitui um eixo estratégico das políticas públicas de saúde no Brasil, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando as desigualdades sociais, econômicas e de gênero que impactam diretamente a qualidade de vida feminina ao longo do ciclo vital. A promoção da qualidade de vida demanda abordagens integrais, intersetoriais e humanizadas, alinhadas às diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados à saúde da mulher, qualidade de vida e políticas públicas. Foram incluídos estudos nacionais publicados nos últimos anos, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciam avanços normativos e institucionais na atenção à saúde da mulher, contudo persistem desafios relacionados ao acesso desigual aos serviços, fragmentação do cuidado, insuficiente qualificação profissional e limitações na integralidade da assistência. Observou-se que condições clínicas, fatores psicossociais e determinantes sociais exercem influência significativa sobre a qualidade de vida feminina. A promoção da saúde da mulher requer a superação do modelo biomédico, com fortalecimento da atenção primária, ações educativas, acolhimento qualificado e participação ativa das mulheres no cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que a consolidação da atenção integral à saúde da mulher no SUS exige investimentos contínuos em políticas públicas, qualificação das equipes e redução das iniquidades sociais, visando à efetiva promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Qualidade de Vida; Sistema Único de Saúde; SUS.

ABSTRACT

Introduction: Women's health is a strategic component of public health policies in Brazil, particularly within the Unified Health System (SUS), given the social, economic, and gender inequalities that directly affect women's quality of life throughout their life cycle. Promoting quality of life requires comprehensive, intersectoral, and humanized approaches aligned with the National Policy for Comprehensive Women's Health Care. **Objective:** To analyze the challenges faced by the SUS in promoting women's health and improving quality of life, based on scientific evidence and current public policies. **Methodology:** This is a narrative literature review conducted using the Virtual Health Library (VHL) databases, applying descriptors related to women's health, quality of life, and public policies. National studies published in recent years and official documents from the Brazilian Ministry of Health were included. **Results and Discussion:** The findings indicate normative and institutional advances in women's health care; however, significant challenges remain, including unequal access to health services, fragmented care, insufficient professional training, and limitations in comprehensive assistance. Clinical conditions, psychosocial factors, and social determinants were identified as major influences on women's quality of life. Promoting women's health requires overcoming the traditional biomedical model through strengthening primary health care, educational actions, qualified welcoming, and active participation of women in health care processes. **Conclusion:** It is concluded that consolidating comprehensive women's health care within the SUS demands continuous investment in public policies, professional qualification, and the reduction of social inequities to effectively promote women's quality of life.

Keywords: Women's Health; Quality of Life; Unified Health System; SUS.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher constitui um campo estratégico da saúde pública, uma vez que envolve dimensões biológicas, sociais, culturais e econômicas que impactam diretamente o bem-estar individual e coletivo. Ao longo do ciclo de vida, as mulheres vivenciam necessidades específicas de saúde que exigem respostas integradas e sensíveis às desigualdades de gênero, raça e classe social, as quais influenciam o acesso, a utilização e a qualidade dos serviços de saúde (Lima *et al.*, 2025). Nesse contexto, a promoção da saúde feminina ultrapassa a perspectiva estritamente biomédica, incorporando ações voltadas à autonomia, ao acesso equitativo aos serviços e à melhoria das condições de vida, conforme defendido por abordagens feministas na saúde coletiva (Iwata *et al.*, 2025).

Além disso, a qualidade de vida emerge como um importante indicador para avaliar os efeitos das políticas e práticas de saúde direcionadas às mulheres. Esse conceito compreende não apenas a ausência de doenças, mas também aspectos relacionados ao bem-estar físico, psicológico, social e ambiental, considerando a percepção subjetiva das próprias mulheres sobre sua saúde e suas condições de vida (Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballero, 2021). Estudos recentes reforçam que fatores emocionais, relacionais e sociais exercem influência significativa sobre a autopercepção de saúde e qualidade de vida feminina, especialmente em contextos de vulnerabilidade (RASIA *et al.*, 2025). Dessa forma, a análise da qualidade de vida permite compreender, de maneira ampliada, os impactos das intervenções em saúde e os desafios enfrentados no cotidiano das mulheres.

Nesse sentido, a promoção da qualidade de vida das mulheres está diretamente relacionada à organização dos sistemas de saúde e às políticas públicas implementadas. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha papel central ao assegurar o acesso universal, integral e equitativo às ações e serviços de saúde, constituindo-se como um importante instrumento de redução das desigualdades (Leite *et al.*, 2023). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) representa um marco nesse processo ao propor diretrizes que contemplam os diferentes ciclos de vida e contextos socioculturais das mulheres, orientando práticas de cuidado integral no âmbito do SUS (Brasil, 2004).

Entretanto, apesar dos avanços normativos e institucionais alcançados, persistem desafios significativos para a efetivação dessas políticas no cotidiano dos serviços de saúde. Barreiras como desigualdades regionais, fragilidades na atenção primária, dificuldades de acesso, práticas assistenciais pouco humanizadas e insuficiente articulação intersetorial comprometem a promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres no contexto do SUS (Sousa *et al.*, 2025). Tais limitações evidenciam a distância entre o que é preconizado nas políticas públicas e o que é efetivamente vivenciado pelas usuárias nos serviços de saúde.

Ademais, os determinantes sociais da saúde exercem forte influência sobre as condições de vida e saúde das mulheres, reforçando iniquidades historicamente construídas. Fatores como baixa

escolaridade, precarização do trabalho, sobrecarga de responsabilidades familiares, violência de gênero e discriminação impactam negativamente a qualidade de vida e ampliam a vulnerabilidade feminina (Pereira; Bem; Godinho, 2020; Bauermann; Lutinski, 2021). Dessa maneira, torna-se imprescindível considerar esses determinantes na formulação e execução de ações de promoção da saúde que sejam sensíveis às desigualdades sociais e de gênero.

Diante do exposto, justifica-se a relevância de estudos que analisem a saúde da mulher e a promoção da qualidade de vida no contexto do SUS, com enfoque nos desafios existentes para a consolidação de uma atenção integral e equitativa. Investigar essa temática contribui para o fortalecimento das políticas públicas, para a qualificação das práticas profissionais e para a construção de estratégias que promovam cuidado humanizado, autonomia feminina e melhoria das condições de vida das mulheres no sistema público de saúde.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICo (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Em mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde, as ações de promoção da saúde e atenção integral contribuem para a melhoria da qualidade de vida quando comparadas à ausência ou fragilidade dessas ações?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICo para a revisão integrativa da literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS).
I	Interesse	Ações de promoção da saúde e atenção integral à saúde da mulher.
C	Contexto	Ausência ou fragilidade das ações de promoção da saúde.
O	Abordagem	Melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das mulheres.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura

na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados foi realizado no período do mês de janeiro de 2026, e envolveu a exploração de diversas bases, tais como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) utilizando o operador booleano *AND*, seguindo uma abordagem específica: “(“Saúde da Mulher” *AND* “Qualidade de Vida” *AND* “SUS””, resultando em um conjunto inicial de 732 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2021-2026), redigidos em inglês ou português. Uma análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 158, dos quais apenas 08 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	"Saúde da Mulher" <i>AND</i> "Qualidade de Vida" <i>AND</i> "SUS".	08

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a saúde da mulher permanece fortemente influenciada por desigualdades estruturais que atravessam gênero, classe social e território, refletindo-se no acesso e na qualidade do cuidado ofertado no Sistema Único de Saúde. As publicações indicam que, embora haja avanços normativos, as mulheres ainda enfrentam barreiras relacionadas às mudanças corporais, à fragmentação da assistência e à insuficiência de ações contínuas de promoção da saúde, especialmente no climatério e na menopausa, contextos frequentemente associados a vulnerabilidades físicas e psicossociais (Moller; Maria; Morgan-Martins, 2025).

Nesse contexto, observa-se que a promoção da saúde tem sido reconhecida como estratégia fundamental para ampliar a autonomia feminina e melhorar os indicadores de qualidade de vida. Estudos apontam que abordagens que incorporam a perspectiva de gênero e consideram os múltiplos papéis

sociais desempenhados pelas mulheres contribuem para práticas de cuidado mais equitativas, sensíveis às necessidades individuais e conciliáveis com as demandas familiares e profissionais (Barberato *et al.*, 2024). Tais achados reforçam a importância de superar modelos assistenciais centrados exclusivamente na doença.

Além disso, a qualidade de vida surge como um desfecho relevante nos estudos analisados, sendo compreendida de forma multidimensional. A literatura evidencia que aspectos psicológicos, sociais, espirituais e relacionais exercem influência significativa sobre a autopercepção de saúde das mulheres, especialmente entre aquelas que vivenciam condições crônicas ou situações de sofrimento emocional, como no caso do câncer de mama (Menezes; Kameo; Santos, 2023). Dessa forma, os resultados indicam que intervenções em saúde precisam considerar essas múltiplas dimensões para serem efetivas.

No âmbito das políticas públicas e da organização do cuidado, os estudos demonstram que o SUS desempenha papel central na redução das desigualdades em saúde ao garantir acesso universal e integral às ações e serviços. Pesquisas que analisam condições prevalentes na saúde da mulher, como incontinência urinária e noctúria, evidenciam a necessidade de linhas de cuidado estruturadas e contínuas para minimizar impactos negativos na qualidade de vida feminina (Silva *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024). Contudo, a implementação dessas ações ainda ocorre de forma desigual nos diferentes territórios.

Entretanto, os resultados também evidenciam desafios persistentes na operacionalização dessas políticas, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Fragilidades como dificuldades de acesso aos serviços especializados, subdiagnóstico de condições prevalentes e limitações na capacitação profissional comprometem a efetividade das ações voltadas à saúde da mulher, impactando negativamente a continuidade do cuidado e a promoção da qualidade de vida (Silva *et al.*, 2024).

Ademais, os determinantes sociais da saúde aparecem de forma recorrente como elementos centrais na compreensão das desigualdades vivenciadas pelas mulheres. Condições socioeconômicas desfavoráveis, sintomas intensos no período da menopausa e maior exposição a agravos evitáveis contribuem para o aumento da vulnerabilidade feminina e para a redução dos níveis de qualidade de vida (Santos; Moreira; Souza, 2023; Albert *et al.*, 2023). Assim, os achados reforçam a necessidade de abordagens intersetoriais.

Nesse sentido, a discussão dos resultados indica que ações isoladas no setor saúde são insuficientes para promover mudanças significativas na qualidade de vida das mulheres. Estratégias integradas, como intervenções nutricionais adequadas no climatério e menopausa,

associadas ao acompanhamento multiprofissional, mostram-se relevantes para a promoção do bem-estar e da saúde integral feminina (Carneiro; Netto; Mazzoni, 2025).

Dessa maneira, os resultados e a discussão evidenciam que a promoção da saúde da mulher no contexto do SUS exige o fortalecimento da atenção integral, da equidade e da humanização do cuidado. Investir em práticas baseadas em evidências, na qualificação profissional e na valorização da experiência das mulheres como sujeitos de direitos constitui um caminho fundamental para a melhoria da qualidade de vida e para a consolidação dos princípios do sistema público de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo demonstram que a saúde da mulher no âmbito do Sistema Único de Saúde continua sendo profundamente influenciada por desigualdades sociais, econômicas e de gênero, as quais se refletem no acesso aos serviços, na continuidade do cuidado e na qualidade de vida feminina. Embora políticas públicas e diretrizes normativas tenham ampliado a visibilidade das necessidades específicas das mulheres, ainda se observam limitações na efetiva operacionalização dessas ações nos diferentes níveis de atenção, resultando em práticas assistenciais fragmentadas e desiguais.

A partir da análise da literatura, evidencia-se que a promoção da saúde, quando fundamentada em uma abordagem integral e centrada nas singularidades do ciclo de vida feminino, exerce impacto positivo sobre a qualidade de vida das mulheres. Dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais mostram-se indissociáveis no processo de cuidado, reforçando a necessidade de superação do modelo biomédico tradicional e de valorização do protagonismo feminino na construção de sua própria saúde.

Diante desse panorama, torna-se essencial fortalecer estratégias intersetoriais, investir na qualificação permanente dos profissionais de saúde e aprimorar a organização das linhas de cuidado no SUS. A incorporação de práticas baseadas em evidências, aliada à humanização da assistência e à redução das iniquidades sociais, constitui um caminho fundamental para a consolidação da atenção integral à saúde da mulher e para a efetiva promoção da qualidade de vida no sistema público de saúde.

REFERÊNCIAS

- BARBERATO, M. F. A. *et al.* As mulheres do Departamento de Imagem Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia: desafios da carreira e família. **ABC Imagem Cardiovascular**, v. 37, n. 4, nov. 2024.
- BAUERMANN, A. C.; LUTINSKI, J. A. Determinantes sociais de saúde no contexto das mulheres da agricultura familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e21410917902, 24 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. 82 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.



CARNEIRO, L. F.; NETTO, P. M.; MAZZONI, L. A. Estratégias nutricionais e seus impactos no climatério e na menopausa. **Revisa**, v. 14, n. 2, p. 1496–1507, 2025.

IWATA, K. J. F. DOS. S. *et al.* Saúde Coletiva e Gênero: A Perspectiva Feminista no Cuidado à Saúde das Mulheres. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 1269–1281, 26 abr. 2025.

LEITE, J. *et al.* Avanços e desafios das políticas públicas relacionadas à saúde da mulher no Brasil nos últimos 20 anos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e2812239847–e2812239847, 14 jan. 2023.

LIMA, K. C. DE. *et al.* Saúde da mulher: desigualdades de gênero e o acesso das mulheres à saúde no Brasil. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 27, n. 6, p. 44–50, jun. 2025.

MOLLER, I.; MARIA, A.; MORGAN-MARTINS, M. I. Percepção das mulheres em relação às alterações corporais do climatério/menopausa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 29, n. 2, p. 691–710, jul. 2025.

PEREIRA, B. C.; BEM, M. M. DA S.; GODINHO, M. L.-S. DA C. Determinantes sociais da saúde e sua influência na vida de mulheres vítimas de violência doméstica. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 2, 2020.

RASIA, R. F. *et al.* Autopercepção de saúde, de qualidade de vida e de relacionamento social de mulheres depressivas. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 3, p. 01-13, 29 maio 2025.

RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 18, n. 3, p. 86–99, 1 set. 2021.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SILVA, J. V. M. B. DA. *et al.* Prevalência da incontinência urinária e seu impacto na qualidade de vida de mulheres adultas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 89–99, abr. 2024.

SOUSA, S. G. DE. *et al.* ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: revisão de escopo. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 23, p. e20259689, 15 set. 2025.

SILVA, I. A. *et al.* Prevalência de noctúria e fatores associados em mulheres atendidas em dois ambulatórios de uroginecologia no estado do Rio de Janeiro: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, e230140, 2024.

SANTOS, A. S.; MOREIRA, A. B.; SOUZA, M. L. R. Prevalência e severidade de sintomas em mulheres na menopausa: um estudo descritivo. **Demetra**, v. 18, e72182, abr. 2023.

ALBERT, S. B. Z. *et al.* Mortalidade de mulheres em idade fértil no Brasil de 2006 a 2019: causas e tendências. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, e0233, jan. 2023.

MENEZES, R. R.; KAMEO, S. K.; SANTOS, N. F. Spirituality and health-related quality of life of women with breast cancer. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, p. 1–15, jan. 2023.